

MUSEU FREI GALVÃO ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ

1972 - 50 ANOS - 2022

CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ

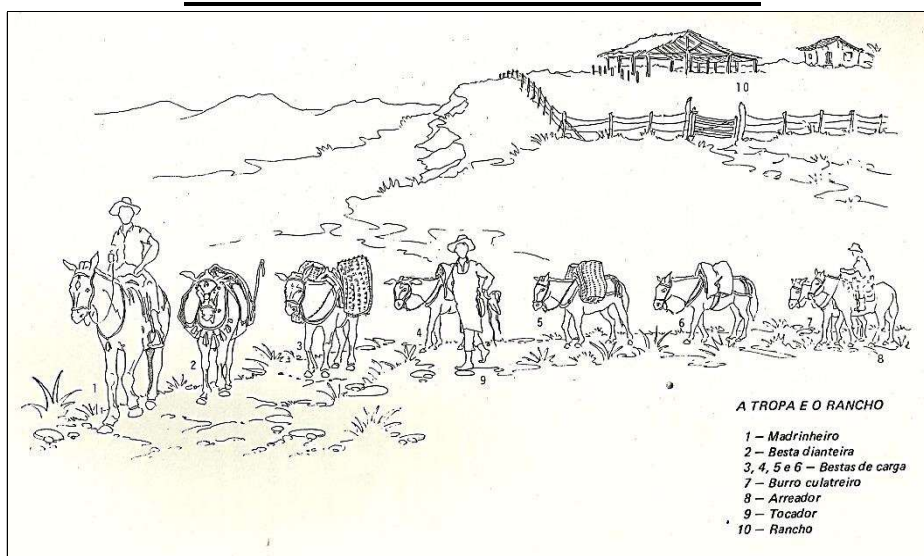
Pç. Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar - Centro - Tel: (12) 3122-3674

www.casadefreigalvao.com.br / museufreigalvao@yahoo.com.br

2022

nº 354

OS TROPEIROS DE GUARATINGUETÁ



O último dia de **agosto** é o **Dia Nacional do Tropeiro**, personagem que pode ser considerado um sucessor dos bandeirantes no desbravamento de caminhos e fronteiras.

O tropeiro foi o condutor e responsável pelo transporte em lombo de burro – a tropa, caravana de animais equinos que, às centenas e milhares, por mais de três séculos traçaram as rotas entre as vilas, pousos e entrepostos, abrindo estradas e criando cidades.

Inicialmente, era o transporte do ouro e das riquezas das Minas Gerais que passava por Guaratinguetá. Em 1717, como exemplo, o conde de Assumar e governador das Minas Gerais, d. Pedro de Almeida Portugal, assinalou, apenas na vila de Guaratinguetá, a existência de 800 animais de mercadores. Dom Antônio Rolim de Moura, conde de Azambuja, em 1751, notícia que por essa mesma vila *“me seguraram andavam 1.300 cavaleiros conduzindo cargas”*.

Para as viagens, os tropeiros e suas tropas eram insubstituíveis, conforme assinalam documentos e depoimentos dos séculos passados. Ainda hoje, tropas, tropeiros e cargueiros seguem sua missão, embora num viver bem

menor, determinado pelo veículo a motor, por novos caminhos e pelo êxodo rural.

Em Guaratinguetá, como em todo o Vale do Paraíba e nas Minas Gerais, a notável influência das tropas e tropeiros reflete-se hoje nos caminhos, na culinária, nas festas, na linguagem cotidiana e nos artesãos responsáveis pelos cargueiros, ainda presentes no transporte dos produtos das fazendas. São eles: o cangalheiro, o seleiro, o trançador, o jacazeiro, o funileiro, o ferreiro e o ferrador, com suas artes, segredos centenários e suas histórias e visões.

LINGUAGEM TROPEIRA

Registrada em toda a região por meio de ditos, provérbios e expressões, como: A burro empacador, cabresto curto – Amarra-se o burro como manda o dono – Bate-se na cangalha pro burro entender – Cada burro com sua cangalha – É na sela que o burro conhece quem monta – Praga de urubu burro não pega – Do homem o errar, da besta o teimar – Para burro esperto toda lonjura é perto.

Expressões: Deu com os burros n'água – Ficou bestificado – Eleitor de cabresto – Enfeitada feito madrinha de tropa – Já estar com a tropa na sombra – Cor de burro quando foge, e muitas outras que fazem parte do linguajar cotidiano na região de Guaratinguetá. Para os tropeiros, o burro é considerado o mais inteligente dos animais de sela: anda a noite por difíceis caminhos, evita os perigos melhor do que os cavalos e, para quem conhece suas manhas (sacudir as orelhas, tremer o couro, zurrar, bater os cascos), é ótimo previsor do tempo.

CULINÁRIA TROPEIRA



Trempe com caldeirão e cicolateira. Jacá de caldeirão com trens de cozinha.

Pode ser encontrada no dia a dia de muitas famílias e em restaurantes típicos regionais:

. **Feijão tropeiro** – feijão virado com torresmo cortado miúdo, farinha de mandioca ou de milho e carne de porco;

. **Arroz tropeiro** – preparado com carne seca e linguiça;

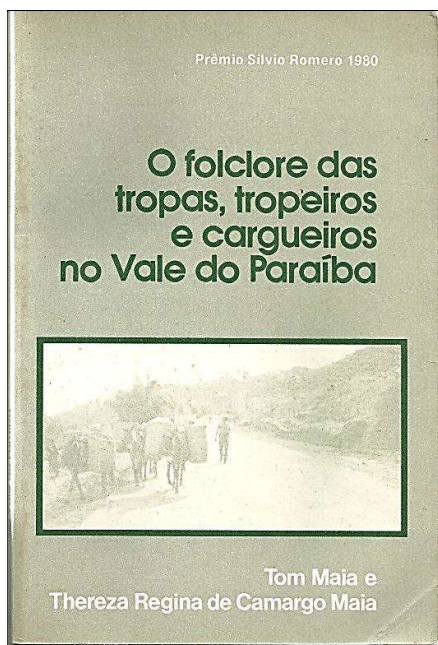
. **Café** – adoçado com açúcar mascavo ou com rapadura, servido em canequinhas de água ou pequenas latas recicladas com alça, trabalho artesanal de funileiros;

. **Café bem quente** – misturado com farinha de milho ou mandioca;

. **Aguardente** – servida em canequinhas.

DEVOÇÕES TROPEIRAS

Os tropeiros eram homens de fé. Foram eles que levaram para todo o Vale do Paraíba e as regiões de onde procediam, a divulgação do achado da imagem de Nossa Senhora Aparecida no rio Paraíba em Guaratinguetá e seus primeiros milagres. Eram também devotos de São Gonçalo do Amarante, santo português, padroeiro dos tropeiros e “homens de caminho”. A ele dedicaram uma capela em Guaratinguetá, à margem do ribeirão que recebeu o nome de São Gonçalo. A capela foi cuidada, anos depois pelos devotos de São Benedito, que ampliaram a capela, hoje Igreja de São Benedito.



Os tropeiros permanecem na Guaratinguetá de hoje, através da Cavalaria de São Gonçalo e São Benedito e da Confraria dos Cavaleiros de Frei Galvão. Participam das festas dedicadas a estes santos, com grande número de cavaleiros, com destaque para o Racho dos Tropeiros e Tropeiros do Vale das Tropas.

No ano de 2022, o *Museu Frei Galvão em seu 50º aniversário*, teve como realização, 40 anos depois, uma nova edição do livro de autoria de Thereza e Tom Maia, “**O folclore das tropas, tropeiros e cargueiros no Vale do Paraíba**” – Prêmio Silvio Romero – 1980.

*Museu Frei Galvão
2022.*